



PESQUISA

THE ROLE OF MONITOR ACADEMIC TRAINING IN NURSING AND INTERFACE WITH ITS OWN TRAINING FOR TEACHING

O PAPEL DO MONITOR NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO PARA O ENSINO

EL PAPEL DEL MONITOR EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN ENFERMERÍA Y LA INTERFAZ CON SU PROPIA FORMACIÓN PARA LA ENSEÑANZA

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹, Carolina Guedes de Brito², Simone Cruz Machado Ferreira³

ABSTRACT

Objectives: To identify the importance of the performance monitor the academic training, describe the limitations experienced by the monitor and analyze the skills profile of the monitor for teaching. **Method:** This qualitative, exploratory-descriptive, using 17 students as subjects of the Undergraduate Nursing, Fluminense Federal University, 10 students and seven monitors. **Scenario:** School of Nursing Aurora Afonso Costa. The study was approved by the ethical committee of the Faculty of Medicine of the University, under number 168/10. To collect data we used semi-structured interview. **Results:** Categories: monitor the process of teaching and learning, the skills of the student-monitor, the undergraduate curriculum and the contemplation of monitoring; limitations on the monitor. **Conclusion:** The study showed that monitoring significantly contributes to the training of nurses for all the skills that students develop when they experience this experience. However, it was noted that some adjustments are needed for the improvement this teaching strategy. **Descriptors:** Nursing, Monitoring, Training for skills, Teaching practice.

RESUMO

Objetivos: Identificar a importância da atuação do monitor na formação do acadêmico; descrever as limitações vivenciadas pelo monitor; e analisar o perfil de competências do monitor para o ensino. **Método:** pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, utiliza como sujeitos 17 discentes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, sendo 10 alunos e sete monitoras. **Cenário:** Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade, sob número 168/10. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada. **Resultados:** Categorias: o monitor no processo de ensino-aprendizagem; as competências do aluno-monitor; a grade curricular da graduação e a contemplação da monitoria: limitações para o monitor. **Conclusão:** Evidenciou-se que a monitoria contribui significativamente para a formação de enfermeiros por todas as competências que os alunos desenvolvem ao vivenciarem esta experiência. Contudo, observou-se que alguns ajustes são necessários para o aprimoramento desta estratégia de ensino. **Descritores:** Enfermagem, Monitoria, Formação por competências, Prática docente.

RESUMEN

Objetivos: Identificar la importancia del monitor de rendimiento de la formación académica, describir las limitaciones experimentadas por el monitor y analizar el perfil de competencias del monitor para la enseñanza. **Método:** cualitativo, exploratorio-descriptivo, con 17 estudiantes como sujetos de la Graduación en Enfermería, Universidad Federal Fluminense, los estudiantes de 10 y siete monitores. **Escenario:** Escuela de Enfermería de Costa Aurora Afonso. El estudio fue aprobado por el comité de ética de la Facultad de Medicina de la Universidad, bajo el número 168/10. Para recoger los datos se utilizó la entrevista semi-estructurada. **Resultados:** categorías de: supervisar el proceso de enseñanza y aprendizaje, las habilidades del alumno-monitor, el plan de estudios de pregrado y la contemplación de la vigilancia: las limitaciones en el monitor. **Conclusión:** El estudio demostró que la supervisión contribuye significativamente a la formación de enfermeras de todas las habilidades que los estudiantes desarrollen cuando experimentan esta experiencia. Sin embargo, se observó que algunos ajustes son necesarios para la mejora de esta estrategia de enseñanza. **Descritores:** Enfermería, Seguimiento, Formación de habilidades, Práctica docente.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC/UFF. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br. ² Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC/UFF. E-mail: carol_gdb@yahoo.com.br. ³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC/UFF. E-mail: s.cruz.ferreira@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

A educação constitui a base para o desenvolvimento do sistema de saúde em nosso país e engloba não só a educação em saúde aos usuários, mas também a formação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde. O problema de pesquisa surgiu a partir da vivência em monitoria da disciplina Fundamentos de Enfermagem I, que compõe a grade curricular de disciplinas do 4º período da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal Fluminense.

Inicialmente, os monitores realizam treinamento prévio com os acadêmicos no laboratório de Fundamentos de Enfermagem da universidade. Os professores da disciplina estão presentes em todos os momentos do ensino teórico-prático. Contudo, observou-se nesta experiência que os alunos se sentiam mais a vontade com a monitora para fazer perguntas e pedir ajuda nos procedimentos técnicos, do que com o professor.

O ensino na enfermagem vem se desenvolvendo ao longo do tempo. Ao se pensar na formação de enfermeiros professores, há que se pensar nas competências necessárias para o ensino. Discute-se¹ as competências que o professor deve ter para promover um modelo educacional que estimule o pensamento crítico dos alunos, que valorize o conhecimento que cada pessoa adquire ao longo das suas experiências, e que esteja vinculado à realidade vivenciada pelo discente. Este modelo é proposto pela atual lei que determina a educação no Brasil, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

As concepções que nortearam a construção dessa Lei tiveram como base as idéias que surgiram em uma Conferência Internacional de Educação na cidade de Jomtiem, na Tailândia, no ano de 1990, que produziu o relatório Delors². Este relatório traz como idéia central a educação

organizada em torno de quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser.

A LDB define em seu artigo 1º que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. O artigo 43 da mesma lei determina que a educação superior tenha por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; entre outras³.

Ao ensinar é necessário que o educador promova a reflexão dos educandos sobre o que aprenderam⁴. Desse modo, quando os aprendizes se tornarem profissionais avaliarão criticamente o ensino e a prática assistencial de saúde, e dessa forma, ao repensarem o ontem e o hoje promoverão o aperfeiçoamento profissional para o futuro.

Neste sentido, a Lei 9.131 com fundamento no parecer nº 1.133 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem institui o perfil do Enfermeiro. A formação deve ser generalista, humanista, crítica e reflexiva; o profissional deve estar qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; e para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem o Enfermeiro deve estar capacitado com Licenciatura em Enfermagem⁵.

Ainda no mesmo parecer, em seu artigo

8º, é determinado o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, que deverá contemplar atividades complementares. Estas atividades constituem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins⁵.

A bolsa de Monitoria tem como finalidade a iniciação à docência em nível superior, visando multiplicar o conhecimento por meio do apoio aos estudantes de Graduação da Universidade, bem como aos docentes. Os monitores, classificados em concurso, atuam em projetos de monitoria orientados por professores e apresentam um relatório das suas atividades na Semana de Monitoria, que acontece durante a Agenda Acadêmica da UFF⁶.

Considerando o diferencial que representa a presença do monitor no campo de estágio e em sala de aula, surgiu a idéia de desenvolver esta pesquisa, no intuito de buscar subsídios quanto ao benefício da interferência da monitoria para o ensino e aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem da disciplina Fundamentos de Enfermagem I, por ser através desta, o primeiro contato do aluno da Graduação com a prática profissional. Desse modo, este estudo aborda a relação monitor-acadêmico no desenvolvimento das práticas de enfermagem, práticas e saberes da monitoria para o acadêmico monitor e para os demais graduandos, a licenciatura, e as competências para ensinar na graduação.

Objeto de Estudo: O papel do monitor na formação do acadêmico de enfermagem.
Objetivos: Identificar a importância da atuação do monitor na formação do acadêmico; Descrever as limitações vivenciadas pelo acadêmico-monitor, promovendo uma reflexão acerca dessas questões; Analisar o perfil de competências do monitor para

o ensino acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva. Os sujeitos do estudo foram os monitores e os acadêmicos da disciplina Fundamentos de Enfermagem I, por ser esta a que inicia os alunos nas técnicas de enfermagem. Os critérios de inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: atuar como monitor na referida disciplina e para os alunos, foi imprescindível estar cursando a disciplina no semestre em que os dados foram coletados. A amostra foi composta por sete monitores. A amostra foi composta também por dez acadêmicos. A coleta ocorreu no período de agosto a outubro de 2010.

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista utilizando dois roteiros, um com perguntas abertas direcionadas aos monitores e outro com perguntas direcionadas aos acadêmicos da disciplina.

O protocolo do estudo foi apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, aprovado sob número 168/10. Os discentes que participaram do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, momento em que foram explicados os objetivos do estudo, podendo os sujeitos solicitar a sua retirada a qualquer momento, sem prejuízos nem danos. Para preservar o anonimato dos sujeitos entrevistados, estes receberam nomes de pedras preciosas e de flores.

A organização dos dados foi realizada e os dados analisados para que dessa forma, fosse possível responder aos objetivos do estudo, utilizando-se a análise de conteúdo⁷.

Na primeira fase foi feita a transcrição das gravações e a posterior leitura das respostas de

cada discente da disciplina e de cada monitor entrevistado. As respostas dos monitores foram separadas em um bloco, e as respostas dos discentes em outro bloco. Em seguida, em cada bloco destacou-se as expressões e termos de mesmo valor semântico, para começar a organizar as categorias de acordo com os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O monitor no processo de ensino-aprendizagem

Esta categoria congrega aspectos relacionados à atuação do aluno-monitor nas atividades acadêmicas desenvolvidas no programa de monitoria da disciplina Fundamentos de Enfermagem I. Percebeu-se como se dá essa atuação na visão tanto dos acadêmicos quanto dos monitores.

MONITORES

Percebo que a atuação da monitoria na disciplina é de suma importância, visto que é o primeiro contato dos alunos com as técnicas de enfermagem. Quando existe monitor, os acadêmicos ficam mais seguros e com maior liberdade para perguntar. (Rosa)

O monitor deixa o aluno livre para errar e fazer perguntas. O aluno pensa isso de um monitor. Não que com um professor não seja assim, mas infelizmente o aluno fica com medo de errar perto dele e de sua nota cair. Acho que isso interfere no aprendizado. E o monitor também dá dicas sobre o período, tais como estudo de caso, provas, matérias importantes, etc., podendo direcionar o aluno na disciplina. (Margarida)

Como monitores interferimos nessa formação com nossas falas e ações. É como se também fôssemos referências para eles. Eu percebi esse papel do monitor, como acadêmica. O monitor está apenas um pouco à frente deste acadêmico. Assim, o papel do monitor é possibilitar que o aluno aprenda da melhor forma e adquira alguma experiência no ETP. (Violeta)

A minha atuação oferece suporte, possibilita momentos de aprendizagem extraclasse, oferece segurança ao aluno

durante o ETP. Acredito que auxilie na formação, fazendo com que eles se tornem profissionais mais capacitados. O papel do monitor é de extrema importância, pois o monitor troca conhecimentos com os alunos, passa adiante suas experiências e auxilia o professor, que muitas vezes tem dificuldade de dar conta de uma turma toda. (Acácia)

Eu acho muito válida a atuação do monitor, porque percebo que como monitora tenho um maior acesso aos alunos e os mesmos ficam mais a vontade para fazerem perguntas. Considero essa atuação importante, pois, eu, como acadêmica, fui muito auxiliada pelos monitores. O monitor é de grande valia, pois o contato de professor e aluno se amplia, já que o monitor consegue fazer essa ponte. Acho de suma importância a atuação do monitor, uma vez que é o primeiro contato deles com as técnicas num momento em que há muitas dúvidas. Acho que só acrescenta no conhecimento deles, pois eu posso transmitir o meu conhecimento. O monitor auxilia muito na prática, pois tem uma experiência e um conhecimento a mais, além de auxiliar o professor. (Açucena)

Ao se realizar a análise dos dados, percebeu-se o apontamento de diversos aspectos pertinentes à atuação do monitor. O primeiro ponto a ser considerado foi o fato da presença do monitor oferecer segurança ao aluno que passa por essa disciplina, que o inicia nas técnicas de enfermagem. A relação de confiança que se estabelece entre alunos e monitores foi descrita. Ela é vista pelos sujeitos como um benefício para o ensino, uma vez que essa relação facilita o envolvimento também dos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se considerar que os monitores universitários aprendem com a experiência, nas trocas com os outros alunos e com os professores, e terminam construindo uma forma de *savoir-faire* didática, porque seu nível de formação torna-os capazes de aprender com a experiência, analisando o que fazem e ajustando entre sua ação⁸.

Quanto à percepção dos acadêmicos em relação à atuação do monitor, destacaram-se as

seguintes afirmativas:

Quando presentes eles sempre ajudam, principalmente nas matérias que possuem aulas práticas. (Agata)

É extremamente importante, já que o monitor faz com que haja melhor compreensão do conteúdo por parte dos alunos, tendo uma linguagem mais parecida e um espectro mais amplo das necessidades do aluno, já que tem maior contato com o mesmo. (Ametista)

Por ser acadêmico também, o monitor tem uma proximidade muito maior com os alunos, consegue perceber as maiores dificuldades, o problema que é conciliar várias matérias ao mesmo tempo. Por ser um contato mais informal há uma possibilidade maior de diálogo. (Jade)

O monitor tem o papel de junto com o professor ajudar no processo de aprendizagem dos alunos. (Topázio)

Se o monitor está presente durante as aulas ou nos treinamentos, se ele é interessado e se preocupa em tirar as dúvidas dos alunos o seu papel é de muita importância. (Turquesa)

Serve de acúmulo cada vez maior de conhecimentos, além de sempre estar colocando em prática o que se sabe para outros alunos. E com isto reforçando seu próprio aprendizado. (Pérola)

Quando presente, eles tem importância fundamental e indispensável na nossa formação, principalmente pela forma menos formal em que nos passa o conteúdo, e como ele também é aluno ele entende melhor as nossas dificuldades. (Granada)

De grande importância, uma vez que este possibilita ao aluno um contato mais próximo, visto que isto pode não ocorrer com um professor. Sendo assim, esta relação gera confiança e conforto ao aluno, que se sentirá mais a vontade para tirar suas dúvidas. (Turmalina)

Sobre as competências que o professor deve ter para promover uma ruptura com o ensino tradicional, estimulando no aluno o pensamento crítico e reflexivo, considera-se como conceito de Competência, “um conjunto de conhecimentos e habilidades que são adquiridos e desenvolvidos pelo indivíduo, para serem mobilizados e postos em prática sempre que necessário, para resolver

acontecimentos complexos¹”.

Este conceito abarca ainda uma outra idéia, de que competência é também a valorização da articulação entre os saberes acadêmicos e os provenientes da experiência cotidiana. “O professor em formação pode se apropriar dos saberes didáticos e pedagógicos necessários para ser aprovado nos exames; porém, para mobilizá-los em uma sala de aula é necessário enriquecê-los com a experiência⁸”.

Obviamente que, neste contexto da análise, compreende-se que os alunos-monitores no curso da monitoria da Disciplina Fundamentos de Enfermagem I, desenvolvem as competências iniciais para a docência, visto que a experiência docente do monitor ainda é limitada, devido ao fato de que este é também um acadêmico. Assim, o conjunto de habilidades que o monitor desenvolve constitui-se na comunicação, na relação interpessoal, no interesse pela docência e no reconhecimento de que suas ações na monitoria são importantes. Em suma, o aluno monitor além de se apropriar com mais segurança de saberes técnico-científicos de Enfermagem, os correlaciona com as suas experiências pessoais, conseguindo transmitir aos alunos, por meio de uma comunicação eficaz, todo esse conhecimento.

Esta perspectiva é confirmada pelo depoimento a seguir:

Acredito que o monitor na formação do acadêmico é essencial, pois ele também é aluno, sendo assim um contato de mais fácil acesso que o professor. Logo, o papel dele é muito importante, já que ele passou pelas mesmas coisas e assim nos passa sua experiência. (Madrepérola)

Para embasar esta discussão, enfatiza-se que “um profissional deve reunir competências de alguém que elabora conceitos e executa-os⁸”, assim, acredita-se que o monitor torna-se competente à medida em que, além de identificar um problema, deve ser capaz de elaborar e aplicar soluções, monitorando-as.

Tendo a racionalidade prática como paradigma¹³, antes de ser uma competência didática precisa, ligada a conteúdos específicos, envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento, passa por uma capacidade fundamental do monitor: tornar acessível e desejável sua própria relação com o saber e com a pesquisa, encarnar um modelo plausível de aprendiz, e, nesse contexto, tomar a consciência de que nessa troca, também se aprende.

No entanto, depreende-se que a relação os sujeitos não se processa de forma linear, mas de forma dinâmica, num processo de idas e vindas, sabendo-se que, nesta relação, nenhum dos dois é “caixa vazia”. Se, de um lado, está o sujeito-monitor com seus esquemas de assimilação e padrões culturais, do outro, está o sujeito-aluno com a sua estrutura própria.

“Essas categorias (sujeito e objeto) se entrelaçam e medeiam no esforço humano de aprendizagem, num verdadeiro movimento de transformação”. É na invenção e reinvenção que se apóiam as funções essenciais da inteligência, no seu esforço de compreensão e de construção das estruturas mentais, no exercício indissociável de compreender e inventar, ou seja, construir estratégias, com base na realidade¹⁴.

A grade curricular da graduação e a contemplação da monitoria: Limitações para o monitor

Nesta categoria discute-se a relação de tempo do monitor entre a carga horária das disciplinas obrigatórias da graduação e a carga horária disponível para a monitoria, apontada nos discursos dos monitores, relacionando-se, assim, ao terceiro objetivo da investigação que consiste em identificar as limitações vivenciadas pelo acadêmico-monitor, promovendo uma reflexão acerca dessas questões. Para iniciar essa discussão

são apresentados a seguir alguns depoimentos dos monitores entrevistados, que revelam as limitações que lhes são impostas no percurso da atuação em monitoria:

Falta de compreensão da própria faculdade com as questões da monitoria (faltas, trabalhos...) e também a falta de tempo. (Rosa)

Na vida acadêmica é complicado porque temos que cumprir nossa carga horária e há professores que não aceitam facilmente a monitoria. Por sua vez, o professor da monitoria quer que a gente cumpra a carga horária também. (Margarida)

É exatamente essa questão. Ser aluno e monitor ao mesmo tempo. Muitas disciplinas não aceitam as faltas nos estágios por causa da monitoria. Então, eu acho que a maior dificuldade encontrada foi essa, manter ao mesmo tempo estágio e monitoria, porque nem todos entendem a importância da monitoria para a vida acadêmica. (Azaléa)

Como aluna as limitações são perder aulas e ETP para atender as necessidades da monitoria, e achar pouco o tempo em que ficamos em cada campo de ETP. (Acácia)

Analisando os discursos percebeu-se uma limitação descrita pelos monitores, que é a dificuldade em conciliar o tempo livre que a graduação possibilita ao acadêmico de Enfermagem para realização de atividades complementares como a monitoria. Há um conflito de cargas horárias. Para o aluno-monitor participar de outras atividades acadêmicas, precisa ausentar-se das aulas e dos estágios que compõem as disciplinas obrigatórias do currículo.

O conflito de horários é uma questão que pode e deve ser superada quando do planejamento curricular. Desta forma, entende-se que a frequência dos alunos no programa e nas disciplinas obrigatórias deve ser estimulada assim como a sua participação em outras atividades acadêmicas, não podendo, desse modo, se sobrepor cargas horárias, devido a ambas as atividades serem importantes para a formação e desenvolvimento acadêmico.

A resolução n° 3 da lei 9.131, no art. 4º,

alínea VI, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, determina a formação do enfermeiro com o objetivo de dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, dentre outros:

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais¹⁵.

Analisando-se os relatos foi percebida uma lacuna existente entre o que se pretende desenvolver no aluno-monitor e o que ocorre na prática de ensino. Os sujeitos apontam duas limitações vivenciadas por eles durante a monitoria apresentando, aqui, reflexões importantes sobre o ensino para a formação profissional. A primeira limitação refere-se à falta de treinamento interno desses alunos quando assumem o papel de monitor, pois nem sempre eles se sentem seguros e dominam bem a prática, por exemplo, a realização das técnicas de enfermagem. O trabalho do monitor na disciplina que inicia os alunos na prática assistencial é complexo por requerer habilidades específicas dos alunos-monitores.

Como monitora gostaria de ter mais tempo para me dedicar a monitoria, em aulas, ETP, treinamentos; sinto falta também de treinamentos para os monitores, para melhorar nosso desempenho, estarmos atualizados e termos mais conhecimentos. (Acácia)

Infelizmente muitas vezes me sinto com pouca experiência para auxiliar os alunos e por isso que tenho que me basear na literatura. (Açucena)

Em um estudo¹⁶ realizado com objetivo de descrever as estratégias de ensino-aprendizagem implantadas na monitoria acadêmica, utilizou-se algumas estratégias de ensino na monitoria visando a reestruturação das atividades para motivar a participação de discentes no programa.

Uma das estratégias utilizadas foi o treinamento das monitoras no início das atividades de monitoria, em que foram discutidos pontos importantes da disciplina, demonstradas técnicas fundamentais e preenchimento dos impressos utilizados nos campos de prática supervisionada. Nesses momentos de treinamento as monitoras foram também orientadas quanto à postura adequada, importância da didática, da criatividade e do compromisso de se aprofundar teoricamente nos conteúdos da disciplina. Os resultados da pesquisa foram a motivação das monitoras quanto à procura do conhecimento teórico-científico e desenvolvimento das atividades da monitoria¹⁶.

Outro estudo com objetivo de analisar as percepções de professores e alunos quanto ao grau de importância e a frequência atribuída às atividades realizadas, apresentou nos resultados uma limitação semelhante à evidenciada nesta pesquisa. Observou-se que os alunos de horário integral têm mais dificuldade de cumprir a carga horária do Programa e também de acompanhar os orientadores nos dias e horários estabelecidos na disciplina, pois, muitas vezes, desenvolvem atividades curriculares no período. Tal entrave¹⁷, “pode se visto como impropriedade do Programa”.

A segunda limitação diz respeito à interação dos monitores com os profissionais de saúde no local de Ensino Teórico-prático da disciplina. Em um dos depoimentos é ressaltada uma questão importante da relação de trabalho:

Acho que as poucas limitações são no que diz respeito a interação com a equipe de saúde do local do ETP, onde muitas vezes não somos bem recebidos e não sabemos lidar com isso. (Begônia)

Acadêmicos, monitores, estagiários e professores nem sempre são bem recebidos pelos profissionais de saúde do local de estágio. Os monitores nesses ambientes atuam como supervisores dos alunos, coordenando-os junto com o professor e auxiliando-os nas dúvidas e situações inesperadas que se apresentem. Precisam, portanto, estar integrados no trabalho, na rotina junto à equipe de enfermagem, para que, dessa forma, se sintam mais confiantes para auxiliar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

No que tange aos saberes e competências do monitor na prática docente⁸: “A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a sua ação”. Essa capacidade, está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes. Acreditamos que este conjunto de conhecimentos levará o monitor a desempenhar a sua prática, apesar da existência de limitações decorrentes do seu compromisso com a sua própria formação.

Logo, observa-se que a prática da enfermagem é complexa, assim como a aprendizagem dela. Para o trabalho ser eficaz e apresentar bons resultados é necessário haver a cooperação de todos os envolvidos, os quais devem contribuir um para o trabalho do outro, assumindo responsabilidades e compartilhando tarefas. Portanto, para a inserção de alunos e monitores nos campos de estágio torna-se imprescindível um trabalho integrado entre o corpo docente e à equipe de enfermagem que trabalha nesses ambientes. Além disso, seria benéfico para o ensino haver um treinamento dos monitores com relação ao que o campo prático

espera deles, pois nem sempre isso é evidente quando o acadêmico passa pelo mesmo campo no papel apenas de aluno.

Sobre a atividade docente do monitor, no contexto das limitações que lhe são impostas¹⁸ ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamento, maneiras de ser, etc. Exigem, portanto, dos monitores, não um saber sobre um objeto de conhecimento nem um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores, e de serem pessoas em interação com pessoas.

CONCLUSÃO

Considerando que o Curso de graduação em Enfermagem e Licenciatura da UFF tem como objetivo formar docentes para o ensino profissionalizante técnico em enfermagem, a monitoria por ser uma proposta de iniciação à docência do ensino superior, constitui-se em uma importante estratégia de ensino para a formação de professores. A importância dela e a sua estruturação na formação por competências foram evidenciadas nessa pesquisa.

Evidenciou-se nesse estudo que a monitoria contribui significativamente para a formação de enfermeiros devido a presença do monitor oferecer segurança aos alunos que passam pela disciplina Fundamentos de Enfermagem I, que os inicia nas técnicas de enfermagem. Os monitores e os acadêmicos ressaltaram a relação de confiança que se estabelece entre eles. Os alunos

descreveram o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizado exercido pelo monitor, que atua, muitas vezes, como um elo entre docentes e discentes.

Os monitores mencionaram a contribuição da monitoria para a sua própria formação, por permitir a eles o desenvolvimento de habilidades para o ensino. Identificou-se nesse estudo o desenvolvimento de competências iniciais à docência superior pelos alunos-monitores. As competências descritas foram a de capacidade de liderança, a do interesse pela docência e a da comunicação interpessoal, seja esta última individualmente de monitor para aluno, ou de monitor para professor, seja ela coletivamente de monitor para um grupo de alunos.

Contudo, observou-se que alguns ajustes são necessários para o aprimoramento do Programa de Monitoria da UFF para uma disciplina da graduação em enfermagem. Dentre as limitações citadas ressaltou-se nos depoimentos o conflito de cargas horárias entre disciplinas da graduação e as atividades da monitoria, a falta de treinamento dos monitores e a falta de interação dos monitores com os profissionais de saúde no local de Ensino Teórico-prático da disciplina. Acreditamos que esses problemas, merecem atenção e são possíveis de serem solucionados na academia.

Pode-se perceber como é importante a atuação do monitor para a formação dos acadêmicos e para a sua própria formação. Considera-se que este estudo não se encerra em si, pois apenas inicia uma discussão e uma reflexão sobre o papel do monitor na formação a outros acadêmicos. Espera-se que esta pesquisa traga contribuições para o meio acadêmico e possa dar origem a outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Valente GSC, Viana LO. (Re) Conhecendo as competências do enfermeiro professor. São Paulo: casa do novo autor; 2007.
2. Valente GSC. A Reflexividade na Prática Docente da Graduação em Enfermagem: Nexos com a Formação Permanente do Enfermeiro-professor. [tese] Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2009. Disponível em: http://teses2.ufrj.br/Teses/EEAN_D/GeilsaSoraiaCavalcantiValente.pdf
3. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.
4. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
5. Brasil. Ministério da Educação. Congresso Nacional. Conselho Nacional de Educação. Lei, nº. 9.131/1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm.
6. Universidade Federal Fluminense. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Bolsas. Disponível em: <http://www.proac.uff.br/bolsas>
7. Orlandi EP. Análise do Discurso: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes; 2005.
8. Perrenoud P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2002.
9. Saúpe R. Educação em enfermagem. Porto Alegre: UFSC; 1998.
10. Behrns M. A Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem. São Paulo: Salto; 2003.
11. Nóvoa A. Vidas de professores. Portugal: Porto Editora; 1997.
12. Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.

Valente GSC, Brito CG, Ferreira SCM.

13. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Tradução Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

14. Piaget J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Zahar; 2003.

15. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

16. Serafim D, Ichisato SMT, Martins DA, Marino MM, Ciaciare BC, Corrêa JL et al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde [periódico online] 2008 Out [capturado 2010 Nov 9]; 6(2). Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5360/3396>.

17. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. Rev. Enfermagem UERJ [periódico online] 2006 Jun [capturado 2010 Nov 17] 14(3). Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf>.

18. TARDIF, M. Saberes docentes e formação de professores. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes; 2002.

Recebido em: 06/02/2011

Aprovado em: 25/02/2011